



ANÁLISE
DE OBRAS
ESSENCIAIS

10.º/11.º/12.º
ANOS

Revisão essencial da obra
Preparação para os
momentos de avaliação
Questionários de análise
e interpretação da obra

De acordo com as
Aprendizagens Essenciais

FRANKENSTEIN

Mary Shelley

 **fábula**
EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A coleção **Análise de Obras Essenciais** é um guia fundamental para a sistematização do estudo das obras de leitura recomendada ou obrigatória no âmbito da Educação Literária das Aprendizagens Essenciais.

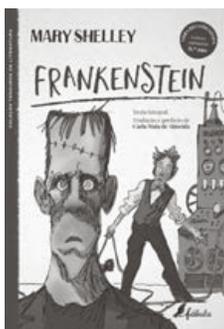
Cada livro da coleção apresenta uma análise cuidada da obra em estudo, permitindo a aquisição e a consolidação dos conhecimentos essenciais sobre o autor e a sua obra e ajudando na preparação para os momentos de avaliação.

Este livro apresenta-se com o objetivo de complementar a leitura de uma das mais importantes obras da literatura universal e que constitui, ainda hoje, uma singular referência. Dirige-se a todos os que leem ou estudam *Frankenstein* e pretende apurar a relação do leitor com o texto e com algumas das principais intenções da autora.

Além das habituais sínteses de conteúdos e sumários de ideias principais, a presente análise propõe um olhar mais detalhado sobre símbolos e significados que possam facilitar a interpretação das mensagens mais relevantes do texto, explorando as personagens, os espaços e os recursos que contribuem para estabelecer o sentido da obra.

NOTAS:

- A utilização deste livro não dispensa a leitura integral da obra.
- Neste livro, a edição de *Frankenstein* que serviu de base para esta análise foi a da coleção *Tesouros da Literatura*, 1.ª edição, Fábula, 2023.



ÍNDICE

1. ASPETOS ESSENCIAIS DA VIDA E OBRA DO AUTOR	4
1.1 A vida	4
1.2 A obra	6
1.3 O período histórico e as principais influências	7
1.3.1 O progresso científico	8
1.3.2 Iluminismo e romantismo	9
1.3.3 Influências literárias	9
1.3.4 Outras referências mencionadas em Frankenstein	10
2. A AÇÃO	13
2.1 A estrutura	14
2.1.1 Primeiras quatro cartas de Walton Prólogo	15
2.1.2 Narração de Víctor Os 24 capítulos que compõem a ação central	16
2.1.3 Continuação das cartas de Walton à sua irmã Epílogo	17
2.2 Sumário dos principais acontecimentos	19
3. AS PERSONAGENS	31
3.1 Intervenientes na ação principal — A expedição de Walton	31
3.2 Intervenientes na ação encaixada — A história de Víctor Frankenstein	32
3.3 Intervenientes na ação encaixada — A história contada pela criatura	35
4. TEMAS E SÍMBOLOS REPRESENTADOS NA OBRA	37
4.1 O «Prometeu moderno»	37
4.2 Os limites do conhecimento e a busca de identidade	39
4.3 O «paraíso perdido» e a «queda de um anjo»	40
4.4 A confissão final da criatura e o idealismo romântico	42
4.4.1 Entre o trágico e o sublime	42
4.4.2 A crítica ao progresso científico e a força da imaginação	43
5. QUESTIONÁRIOS DE ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA OBRA	45
5.1 Itens de escolha múltipla	45
5.2 Itens de resposta estruturada	50
6. CENÁRIOS DE RESPOSTA	60

1. ASPETOS ESSENCIAIS DA VIDA E OBRA DO AUTOR

1.1 A VIDA

Mary Wollstonecraft Godwin nasceu no dia 30 de agosto de **1797**, em Somers Town, na cidade de Londres, onde passou a sua infância. É filha do filósofo e jornalista político William Godwin e da escritora e célebre precursora do feminismo Mary Wollstonecraft, que publicara, em 1792, a obra *Reivindicação dos Direitos da Mulher*. Na verdade, apesar de a mãe ter falecido poucos dias após o seu nascimento, Mary herdou não apenas o nome, mas também a predisposição para a escrita e para a expressão do pensamento crítico. Foi assim que desde muito cedo contactou com o legado literário da sua mãe, uma inspiração que decerto contribuiu para a construção da sua visão do mundo, baseada na **independência intelectual e criativa**.

Ainda que não tenha frequentado formalmente, nem por períodos significativos, escolas ou universidades, Mary foi **educada pelo pai num ambiente culto e erudito**, rodeada de livros e beneficiando do contacto com filósofos, escritores e cientistas, que faziam parte do círculo de amigos de William Godwin e que partilhavam com ele o espírito liberal e o apreço pelo progresso. Assim, e porventura não exatamente como a sua mãe idealizara, mesmo sem ter acesso aos modelos educativos formais habitualmente dirigidos aos homens, Mary adquire conhecimento em áreas diversas, como a **literatura, a arte, a ciência, a filosofia e até a política**, circunstâncias que nem sempre eram proporcionadas às jovens, naquele tempo. Aliada a esta convivência, também o interesse autodidata de Mary, a sua natural curiosidade e o seu gosto por aprender lhe terão conferido características que potenciarão a sua experiência literária.

O percurso biográfico de Mary começa, desde cedo, a desenhar-se como um enredo marcado por **desafios, paixões e arrebatamentos**. Aos quinze anos, por volta de 1812, conheceu **o jovem poeta Percy Bysshe Shelley** (1792-1822), que também fazia parte do grupo de intelectuais próximos de William Godwin. Mais tarde, em julho de 1814, assumem a sua paixão e viajam, durante alguns meses, por França e pela Suíça, em clima de desafiante romantismo, num relacionamento pouco convencional, até porque Percy ainda era casado. Na verdade, o poeta estava cada vez mais afastado da sua mulher Harriet e, apesar de ela estar grávida, Percy abandona-a para partir com Mary.

A partir dessa altura, a jovem Mary vive um período de intensas experiências pessoais e intelectuais. Acompanhada por Percy Shelley, envolve-se em projetos literários e conhece autores amigos do poeta, como **Thomas Jefferson**

Hogg (1792-1862), **Thomas Love Peacock** (1785-1866) e **Lord Byron** (1788-1824). As suas ideias continuam a evoluir e são profundamente influenciadas por estes jovens irreverentes e provocadores, que fariam para sempre parte da história da literatura.

Em maio de **1816**, viaja com Percy para Genebra, onde se encontram com Lord Byron, para passarem juntos o verão e assume-se, pela primeira vez, como **Mrs. Mary Shelley**, embora informalmente, pois Percy continuava casado. É também nessa ocasião que ocorre o célebre desafio literário proposto por Byron, que observaremos com mais pormenor adiante, e que inspirará a obra *Frankenstein*.

Entre 1817 e 1818, Mary Shelley dedica-se à atividade literária, em particular à **finalização de *Frankenstein*, que publicaria anonimamente em 1818**, com prefácio de Percy Shelley dedicado a William Godwin, circunstância que levou a que o público em geral assumisse que se tratava de uma obra escrita pelo poeta e não pela sua mulher.

Contudo, ao longo desta determinante década da sua vida, múltiplos acontecimentos interferiram com a sua experiência de forma decisiva e agitaram significativamente os seus pensamentos e os seus sentimentos: a morte prematura da sua primeira filha, em 1815, à qual se seguiu, posteriormente, entre 1818 e 1819, a morte de mais dois dos seus filhos; **o casamento com Percy Shelley**, no final de 1816, que surge imediatamente após o suicídio da meia-irmã, Fanny Imlay, e também do suicídio de Harriet, a primeira mulher de Percy; as sucessivas mudanças entre Somers Town, França, Suíça, Itália e Bath; a instabilidade da sua relação com Percy e as dificuldades financeiras que enfrentaram; a morte de Percy Shelley, num naufrágio ao largo de Nápoles, no verão de 1822.

Devastada, após a morte do marido, Mary vive em Génova durante um ano. Posteriormente, regressa a Inglaterra, onde passa a dedicar-se à publicação das obras de Percy e também à crítica literária. Nas duas décadas seguintes, esforça-se, então, por divulgar a obra do marido como poeta romântico e por garantir a sua própria independência financeira através da escrita.

Nos últimos anos da sua vida, Mary Shelley continua a escrever, publicando romances, biografias e ensaios, mas enfrenta problemas de saúde crescentes, que culminam na sua morte em **1851**, possivelmente devido a um tumor cerebral.

Moldada pelo seu ambiente familiar, pelas trágicas peripécias que marcaram a sua experiência, mas também pelas suas próprias paixões intelectuais, a escrita foi sempre a sua principal ocupação e o seu refúgio, sobretudo nos períodos mais angustiantes do seu curso de vida. Desempenhou um papel crucial como editora, crítica e promotora de ideias culturais e científicas. O seu legado literário permanece como um dos mais influentes até aos dias de hoje.

1.2 A OBRA

Mary Shelley destacou-se como uma figura central na literatura do século XIX, não tanto pelo volume de obras publicadas, mas sobretudo pelo facto de se ter tornado precursora de temas e abordagens que continuam a encontrar eco na ficção atual. Por via de uma produção literária diversificada que abrange romances históricos, narrativas em tom apocalíptico, contos e ensaios, a sua escrita revela uma profunda reflexão sobre a condição humana, os avanços científicos e as dinâmicas sociais trazidas pelo mundo moderno.

Começando, como vimos, por viver na sombra de um contexto intelectual dominado por homens, Mary Shelley revela, desde cedo, interesse pelos temas que dominavam o panorama filosófico, cultural e científico do seu tempo. Assume, então, uma acentuada consciência literária que se reflete num estilo meticuloso e num admirável à-vontade que a leva a assumir a prosa como uma forma privilegiada de transmitir a sua mundividência.

É no verão de 1816, na margem do lago de Genebra, que a autora vive um dos momentos que irá determinar a sua carreira literária. A convite de Lord Byron, Mary e Percy Shelley passam a temporada de férias com o conhecido poeta e também com outras figuras de destaque da literatura e da cultura da época. De acordo com relatos, cartas e páginas autobiográficas, esse terá sido um verão particularmente chuvoso, facto que levou a que os amigos se tivessem de recolher muitas vezes em casa, com a necessidade de encontrarem alguma coisa com que se entreterem.

Depois de terem passado uma das noites a ler histórias de fantasmas juntos, Lord Byron propõe um desafio de escrita, uma espécie de concurso literário, em que cada um dos presentes criaria uma narrativa assustadora, que pudesse gerar entusiasmo e rivalizar com as histórias que tinham lido e escutado. Enquanto os homens da casa se dispersam na sua própria névoa intelectual, discutindo os princípios da vida e as raízes da existência, Mary recorre aos sentimentos e aos pensamentos que, mesmo com apenas 19 anos, já marcavam a sua experiência — já fora mãe por duas vezes e perdera o primeiro filho. Além disso, mobiliza também a sua facilidade para refletir, o seu conhecimento e a sua curiosidade, que a tornavam bastante familiarizada com a vanguarda do pensamento crítico e científico da sua época.

Será, então, nessa noite que surge o primeiro esboço do que viria a ser a sua obra mais famosa, *Frankenstein*, publicada posteriormente e de forma anónima em 1818. Parte romance gótico e parte romance filosófico, a construção da obra é alimentada pela conturbada experiência da autora naqueles anos e foca-se em aspetos que habitualmente os indivíduos procuram discernir acerca de si próprios e da sua origem: os mistérios da existência, a solidão, o medo da rejeição ou a busca ansiosa pela perfeição. É um marco no que se refere à consagração do género fantástico e é mesmo considerado por muitos um dos primeiros exemplos de ficção científica. Por outro lado, também inspirou

inúmeras adaptações em teatro, cinema e televisão, consolidando-se como um ícone cultural.

Além de *Frankenstein*, Mary Shelley escreveu outros romances que, apesar de menos conhecidos, refletem a sua versatilidade e profundidade como escritora. Seguem-se alguns exemplos: *Valperga* (1823), um romance histórico que retrata a vida de um líder militar da Itália medieval, explorando temas de poder e liberdade; *O Último Homem* (1826) apresenta uma visão distópica de um mundo devastado por uma praga, antecipando temas de isolamento e sobrevivência que ressoam na literatura e no cinema da atualidade; *Perkin Warbeck* (1830) revisita a história de Inglaterra, narrando a vida de um pretendente ao trono durante o reinado de Henrique VII; *Lodore* (1835) e *Falkner* (1837) aprofundam as complexidades das relações familiares e sociais.

A sua capacidade de cruzar a narrativa envolvente com a reflexão filosófica confere às suas obras uma relevante profundidade. Tal combinação de imaginação, crítica social e introspeção filosófica continua a inspirar e a suscitar comentários, assegurando-lhe um lugar de destaque no panorama literário. Além disso, a redescoberta e reinterpretção dos seus textos nas últimas décadas assinalam a sua contínua relevância. Estudos feministas e críticos literários têm reconhecido a profundidade das suas reflexões sobre género, poder e sociedade, posicionando-a como uma voz progressista. A sua capacidade de antecipar questões que ainda hoje são debatidas demonstra a sua visão perspicaz e a intemporalidade da sua obra.

1.3 O PERÍODO HISTÓRICO E AS PRINCIPAIS INFLUÊNCIAS

Mary Shelley nasce na cidade de Londres, em Inglaterra, talvez o local da Europa que mais ficou associado à **revolução industrial** e às profundas alterações que impactaram a história recente da civilização ocidental. Mudanças científicas, mas também filosóficas e políticas, foram produzindo os seus ecos na estrutura social, na vivência laboral e na organização económica, assim como na arte, na educação e na cultura.

Para compreendermos o contexto de *Frankenstein*, é importante explicar que se cruzam, na obra, dois momentos relativamente próximos — **o tempo da história** que decorre possivelmente em meados do **século XVIII**, cuja narrativa nos chega através do explorador Walton e da sua experiência com o cientista Victor Frankenstein; e **o tempo da autora** Mary Shelley, que vive grande parte da sua vida na primeira metade do **século XIX**, influenciada pelas correntes literárias, estéticas e filosóficas da sua época. Ambos os momentos estão, portanto, ligados através de um mesmo fio condutor que representa a natureza e a intenção deste livro.

A COLEÇÃO ANÁLISE DE OBRAS ESSENCIAIS

é um guia fundamental para a sistematização do estudo das obras de leitura recomendada ou obrigatória no âmbito da Educação Literária das Aprendizagens Essenciais.

Cada livro da coleção apresenta uma análise cuidada da obra em estudo, permitindo a aquisição e a consolidação dos conhecimentos essenciais sobre o autor e a sua obra e ajudando na preparação para os momentos de avaliação.

A estrutura de cada livro assenta nas seguintes rubricas:

- Análise da vida, da obra e da época do autor;
- Estrutura da obra;
- Resumo dos capítulos;
- Interpretação dos aspetos principais da história;
- Retrato das personagens;
- Questionários de análise e interpretação da obra;
- Cenários de resposta dos questionários.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

www.penguineducação.pt

Editamos livros
de apoio escolar para
uma aprendizagem
autónoma e estimulante,
com rigor científico
e garantia de sucesso.

ISBN: 978-989-583-146-3



9 789895 831463

Apoio Escolar / 10.º/11.º/12.º Anos